



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O papel da relação entre genitora e recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal: a importância do binômio mãe-bebê

The role of the mother-newborn relationship in the neonatal Intensive Care Unit: the importance of the mother-baby dyad

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1075

ARK: 57118/JRG.v7i14.1075

Recebido: 23/04/2024 | Aceito: 26/05/2024 | Publicado on-line: 03/06/2024

Fernanda Rafaele Silva Moreira¹

<https://orcid.org/0009-0000-5444-3091>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

E-mail: fernanda.Rafaele@outlook.com

Geysa da Silva Feitosa Almeida²

<https://orcid.org/0009-0004-4450-9404>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

E-mail: geysafeitosa3@gmail.com

Rayane Martins Botelho³

<https://orcid.org/0000-0002-5941-3550>

<http://lattes.cnpq.br/4442454223873802>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

E-mail: rayane.botelho@umj.edu.br

Resumo

Introdução: A presença e a participação ativa da genitora na rotina do recém-nascido na UTI neonatal estão associadas a resultados positivos, visto que o contato precoce e o envolvimento da mãe são indispensáveis para promover o vínculo mãe-bebê, facilitando o bem-estar entre eles. **Objetivo:** Analisar a influência do contato entre mãe e bebê no progresso neonatal e adaptação em UTIs neonatais, examinando práticas centradas na família por meio de métodos que fortaleçam o vínculo mãe-filho em internações prolongadas. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de literatura e estudo descritivo sob uma perspectiva qualitativa, conduzido por meio da revisão de periódicos catalogados nas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Resultados e Discussão:** A promoção de estratégias que facilitem o envolvimento materno, como o método Canguru e o suporte

¹ Graduanda em Enfermagem (10º Período) pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ.

² Graduanda em Enfermagem (10º Período) pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ.

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas (2020). Mestre em ciências da saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), na Universidade Federal de Alagoas, integra o Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e da Gestação no Laboratório de Biologia Celular. Durante a graduação foi bolsista CNPq, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2017-2018 / PIBIC 2018-2019), Monitora da disciplina de virologia e imunologia. Atualmente é doutoranda em ciências da saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Mario Pontes Jucá (2021- Atual).

psicológico adequado, são imprescindíveis para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, proporcionando benefícios duradouros. **Conclusão:** Destaca-se a contínua necessidade de promover métodos de cuidado que reconheçam e valorizem a interação mãe-bebê como componente essencial nos cuidados intensivos neonatais.

Descritores: Saúde neonatal. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Prematuridade. Vínculo mãe-bebê. Cuidados centrados na família.

Abstract

Introduction: *The presence and active participation of the mother in the routine of the newborn in the neonatal intensive care unit (NICU) are associated with positive outcomes. Early contact and maternal involvement are indispensable for promoting the mother-infant bond, facilitating well-being between them.* **Objective:** *Analyze the influence of mother-infant contact on neonatal progress and adaptation in neonatal intensive care units, examining family-centered practices through methods that strengthen the mother-child bond during extended hospitalizations.* **Methodology:** *This is a literature review and descriptive study from a qualitative perspective, conducted through the review of journals cataloged in the Scientific Electronic Library (SciELO) and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), as well as the Nursing Database (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).* **Results and Discussion:** *The promotion of strategies that facilitate maternal involvement, such as the Kangaroo Mother Care method and adequate psychological support, is essential to strengthen the bond between mother and baby, providing lasting benefits.* **Conclusion:** *Emphasis is placed on the ongoing need to promote care methods that recognize and value mother-infant interaction as an essential component in neonatal intensive care.*

Keywords: Neonatal health. Intensive Care Unit (ICU). Prematurity. Mother-infant bond. Family-centered care.

1. Introdução

A Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) representa um ambiente de extrema importância, desempenhando um papel basilar no que tange aos cuidados oferecidos a recém-nascidos que demandam atenção clínica intensiva (SILVA, T. 2022). Nesse contexto, o vínculo entre a mãe e bebê assume uma posição proeminente, indo além de uma simples conexão afetiva para se tornar um elemento fundamental no desenvolvimento neonatal e na promoção de saúde a longo prazo (SILVA, T. 2022).

Analisando de antemão, a chegada de um bebê prematuro ou com condições médicas complexas resulta em uma série de desafios para os profissionais de saúde e, de maneira singular, para as genitoras que, muitas vezes, se veem separadas de seus filhos e imersas no ambiente desafiador da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN (SOARES, 2022). O embate entre a vulnerabilidade inerente ao período neonatal e necessidade de cuidados intensivos exige a compreensão aprofundada sobre o papel vital do elo mãe-bebê nessa delicada fase da vida (SOARES, 2022).

A vivência de ter um filho na UTI neonatal é permeada por uma gama de emoções intensas e conflitantes: a angústia, a ansiedade e a sensação de impotência diante das condições delicadas do recém-nascido tornam-se desafios emocionais que comprometem a saúde mental da genitora (SOARES *et al.*, 2022). Entretanto, o

suporte emocional adequado, seja por meio de equipes multidisciplinares ou grupos de apoio, é visto como um elemento imprescindível para fortalecer a resiliência materna (SOARES *et al.*, 2022).

Compreender a relação genitora-neonato na UTI neonatal aprimora a prática clínica, possibilitando intervenções terapêuticas mais eficazes e humanizadas (LANGARO *et al.*, 2022). Logo, a experiência de ter um bebê na UTIN vai além do mero ato de cuidar: representa, *a priori*, uma amálgama de fatores que influenciam diretamente o curso do desenvolvimento infantil, uma vez que a presença materna assume uma dimensão singular, indo além do suporte afetivo e estabelecendo um ambiente propício à recuperação e crescimento do neonato (LANGARO *et al.*, 2022).

Conforme se progride no cenário da neonatologia, as inovações tecnológicas manifestam-se como aliadas poderosas (CAMPAGNOLI, 2023). Dispositivos como câmeras e plataformas virtuais permitem às mães acompanhar remotamente o progresso de seus filhos, superando as barreiras físicas do hospital (CAMPAGNOLI, 2023). No mais, a realidade virtual mostra-se uma ferramenta promissora que permite às mães interagirem de maneira mais significativa com seus bebês, mesmo à distância (CAMPAGNOLI, 2023).

Inovações assim aproximam mães e recém-nascidos, contribuindo para a redução do estresse materno e permitindo um equilíbrio necessário entre o uso da tecnologia e a manutenção da essência do toque humano (MENESES *et al.*, 2022). O investimento contínuo nessa junção entre tecnologia e humanização promete moldar um novo paradigma na abordagem cuidadosa e integral entre mãe e bebê, edificando caminhos inexplorados para uma conexão afetiva e um desenvolvimento neonatal mais significativos (MENESES *et al.*, 2022).

Deve-se ter em vista também que a influência direta da interação mãe-bebê nos processos neurobiológicos estimula o desenvolvimento cerebral e promove a estabilidade fisiológica (SILVA, P. *et al.*, 2022). O contato pele a pele, por exemplo, fomenta o vínculo emocional, ocasionando respostas hormonais que propiciam uma regulação térmica mais eficiente e um aumento na produção de leite materno, contribuindo, pois, para a nutrição e imunização do neonato (SILVA, P. *et al.*, 2022).

Considerando a relação genitora-neonato na UTI neonatal, urge visualizar perspectivas futuras e implicações práticas, pois iniciativas que estimulam a presença materna, a comunicação efetiva e a educação contínua sobre o desenvolvimento infantil tornam-se cruciais (SILVA, M. *et al.*, 2024). Investir em programas de treinamento para profissionais de saúde também pode transformar a UTIN em um espaço de cura e de formação de laços afetivos resilientes (SILVA, M. *et al.*, 2024).

A humanização, embasada na participação ativa da mãe nos cuidados do bebê, é vista como um pilar indispensável para a formação de uma UTIN mais acolhedora e compassiva (MARTINS *et al.*, 2022). Dito isso, é imperioso direcionar esforços para iniciativas práticas e educacionais que consolidem essa abordagem centrada na família, capacitando profissionais de saúde e fortalecendo o elo vital entre genitora e recém-nascido (MARTINS *et al.*, 2022).

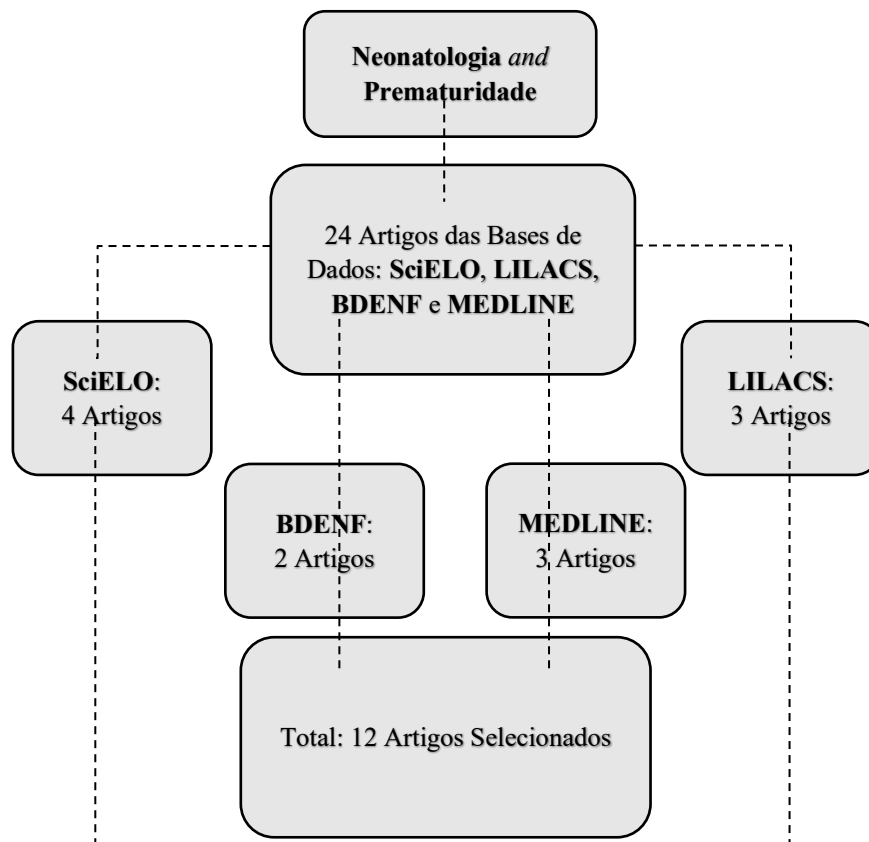
Compreender e melhorar continuamente a UTIN para torná-la um ambiente de tratamento e apoio ao início da vida delicado é o foco central deste estudo, cuja questão norteadora é formulada da seguinte maneira: “Como o contato mãe e bebê mediado pela enfermagem pode aprimorar a relação entre o binômio na UTIN?”. Portanto, este trabalho propõe analisar a influência do contato entre mãe e bebê no progresso neonatal e adaptação em UTIs neonatais.

2. Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura para identificar estudos que abordam a relação entre mães e recém-nascidos em UTIs neonatais. A abordagem metodológica desta pesquisa baseou-se na análise de periódicos científicos disponíveis na base de dados da Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A pesquisa foi conduzida por meio da utilização dos seguintes descritores: "Saúde neonatal", "Unidade de Terapia Intensiva (UTI)", "Prematuridade", "Vínculo mãe-bebê" e "Cuidados centrados na família".

Inicialmente, realizou-se uma triagem dos periódicos utilizando critérios de inclusão e exclusão, seguida de uma análise mais detalhada para garantir a conformidade com os critérios estabelecidos. Dito isso, os critérios de inclusão para os artigos abrangeram periódicos científicos com até cinco anos de publicação que explorassem o papel da relação entre genitora e recém-nascido na UTI neonatal. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram artigos em idiomas diferentes do português ou que não estivessem centrados no binômio mãe-bebê. Além disso, a pesquisa enfrentou dificuldades devido à abundância de estudos obsoletos, datados de anos anteriores a 2018.

→ Esquema de Seleção dos Periódicos Após Leitura Integral do Estudo:



→ **Distribuição da Amostra por Ano de Publicação e Bases de Dados de Indexação:**

2024	SCIELO	5
2023	LILACS	3
	BDEF	3
	MEDLINE	2
2022	BDEF	2
2022	LILACS	3
	BDEF	3
	MEDLINE	3

Fonte: As autoras.

3. Resultados e Discussão

3.1 Ramificações Significativas da Conexão entre Genitora e Recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Estratégias Importantes para o Vínculo Materno	
Assistência Centrada na Família	(SOARES <i>et al.</i> , 2022)
Ambiente Acolhedor	(SILVA, M. <i>et al.</i> , 2024)
Contato Físico	(SILVA, T. <i>et al.</i> , 2022)
Interação Mãe-bebê	(LANGARO <i>et al.</i> , 2022)
Método Canguru	(NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2024)
Videochamadas	(LANGARO <i>et al.</i> , 2022)

O período neonatal, vivenciado em um ambiente de cuidados intensivos, demanda uma atenção especial ao estabelecimento e fortalecimento dos laços afetivos entre a mãe e o bebê (LANGARO *et al.*, 2022). Assim sendo, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal configura um espaço único no qual a vulnerabilidade do recém-nascido se entrelaça com a apreensão da mãe (LANGARO *et al.*, 2022). Importante, pois, ressaltar a influência dessa relação no desenvolvimento neuropsicomotor do neonato, bem como a relevância para o bem-estar emocional da mãe durante esse delicado período (LANGARO *et al.*, 2022).

Sendo uma linguagem universal de afeto, o toque expressa-se como um elemento singular na UTI neonatal (OLIVEIRA, 2022). Esse cenário impõe desafios abrangentes para a construção e manutenção do vínculo mãe-bebê, que cumpre um papel significativo no desenvolvimento neuroemocional da criança (OLIVEIRA, 2022). Diante disso, a compreensão aprofundada dessa dinâmica se torna necessária para otimizar os cuidados oferecidos e promover o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (OLIVEIRA, 2022).

É nítido, nesse contexto, que o contato físico entre mãe e bebê, mesmo quando mediado por incubadoras e luvas esterilizadas, contribui significativamente para a estabilização fisiológica do neonato (NASCIMENTO *et al.*, 2024). Do mesmo modo, desencadeia-se a liberação de hormônios relacionados ao vínculo, propiciando uma base sólida para a formação de uma relação segura e confiável (NASCIMENTO *et al.*, 2024). Além do mais, a formação do elo entre mãe e bebê é fortemente influenciada pela comunicação não verbal, que é delicada e repleta de sutilezas e nuances (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

Devido à fragilidade do neonato, mesmo quando palavras são escassas, a mãe expressa amor, conforto e segurança por meio de gestos, olhares e até mesmo da

entonação da voz (SILVA, T., 2022). Interações assim criam uma profunda conexão entre eles, superando as barreiras físicas impostas pela UTI neonatal, que, embora seja um espaço de cuidados intensivos para o bebê, não deixa de ser um desafio emocional para a mãe: o estresse, a ansiedade e a incerteza durante esse período crítico podem impactar negativamente a saúde mental materna (SILVA, T., 2022).

Estabelecer e fortalecer a conexão com o bebê beneficia-o e também é visto como um fator resiliente para a mãe, conferindo-lhe suporte emocional necessário para enfrentar os desafios intrínsecos à UTI neonatal (MORAES *et al.*, 2023). Essa relação entre genitora e recém-nascido na UTIN determina o desenvolvimento saudável do bebê e a resiliência emocional materna (MORAES *et al.*, 2023). Logo, a importância da comunicação não verbal e do apoio emocional mútuo destaca a necessidade de estratégias específicas que promovam e fortaleçam esse vínculo essencial (MORAES *et al.*, 2023).

Mesmo diante dos desafios encontrados na UTI neonatal, adotar meios que viabilizem a participação ativa da mãe nos cuidados com o neonato revela-se como uma abordagem imprescindível para aprimorar os resultados tanto a curto quanto a longo prazo, garantindo um começo de vida sólido e amoroso para os bebês e suas mães (SOARES, *et al.*, 2022). Frente à complexidade da UTI Neonatal, intervenções específicas se tornam necessárias para fortalecer esse vínculo entre eles (SOARES, *et al.*, 2022).

A separação física imposta pela UTI neonatal pode representar um desafio preocupante para a formação da conexão mãe-bebê (CAMPAGNOLI, 2023). Iniciativas que promovem a presença virtual da mãe, mesmo quando fisicamente distante, atenuam a ansiedade materna e proporcionam uma sensação reconfortante de proximidade, sendo importante para o desenvolvimento desse vínculo (CAMPAGNOLI, 2023). Nesse contexto, tecnologias como videochamadas e transmissão de imagens em tempo real têm se revelado ferramentas valiosas para manter a ligação emocional entre eles (CAMPAGNOLI, 2023).

Oferecendo suporte psicológico às genitoras, programas educacionais sobre as práticas que favorecem o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê são indispensáveis (MENESES *et al.*, 2022). A compreensão materna sobre a importância do vínculo na UTI neonatal é importante para sua participação ativa nesse processo (MENESES *et al.*, 2022). Por isso, enfermeiros(as) exercem uma função vital ao fornecer informações claras, apoio emocional e estímulo, essenciais para que a mãe se sinta confiante em cumprir sua função na vida do neonato (MENESES *et al.*, 2022).

Profissionais de saúde enfrentam desafios ao implementar práticas de humanização em UTIs neonatais, como falta de conhecimento sobre iniciativas propostas, necessidade de conscientização, rotina exaustiva, falta de comprometimento dos gestores, sobrecarga de atividades, subjetividade e má elaboração de estudos (SILVA, P. *et al.*, 2022). A escassez de estudos exploratórios na literatura e a falta de indicações claras de medidas humanizadas nas UTIs neonatais, assim como suas repercussões, também são desafios (SILVA, P. *et al.*, 2022).

À medida que se avança no entendimento das nuances desse vínculo, torna-se necessário investir em estratégias que promovam a participação ativa da mãe, incentivem o contato afetivo e ofereçam suporte psicológico para otimizar os resultados a curto e longo prazo (LANGARO *et al.*, 2022). Entre a fragilidade do neonato e a resiliência materna, o fortalecimento do vínculo sustenta tanto o desenvolvimento físico do bebê quanto a jornada emocional da mãe, assegurando um alicerce sólido para um futuro promissor (LANGARO *et al.*, 2022).

3.2 Importância da Enfermagem na Formação do Elo Afetivo entre Mãe e Bebê

A enfermagem cumpre um papel ativo na avaliação contínua do vínculo mãe-bebê, ajustando as intervenções conforme necessário (CAMPAGNOLI, 2023). Isso inclui a disposição física da UTIN, garantindo que as mães tenham acesso facilitado aos seus filhos, bem como a criação de espaços de privacidade quando necessário (CAMPAGNOLI, 2023). Da mesma forma, promove um ambiente calmo e acolhedor, com iluminação suave e redução de ruídos, contribuindo para a criação de um ambiente que favorece a interação afetiva (CAMPAGNOLI, 2023).

Em vez de se concentrar exclusivamente no tratamento do neonato, os profissionais de enfermagem devem incorporar a mãe como uma colaboradora ativa nos cuidados do bebê (SOARES *et al.*, 2022). Interessante também é incentivar a mãe a participar de atividades cotidianas, como trocar fraldas, alimentar e confortar o recém-nascido (SOARES *et al.*, 2022). Isso fortalece o vínculo afetivo e confere um senso de autonomia à genitora, auxiliando na sua adaptação ao ambiente hospitalar (SOARES *et al.*, 2022).

Silva, P. *et al.* (2022) destaca as possíveis práticas de humanização que podem ser implementadas em UTIs neonatais.

“Práticas de humanização em UTIs neonatais incluem Mãe-Canguru, redes de balanço, ninho e Octopus. A assistência centrada na família, cuidado humanizado pela equipe de enfermagem e humanização da fisioterapia são cruciais para reduzir o estresse do recém-nascido, melhorar a interação entre equipe, família e paciente, com impacto positivo no desenvolvimento do bebê” (SILVA, P. *et al.*, 2022).

Programas que promovem o contato pele a pele, conhecido como Método Canguru, demonstraram benefícios significativos na estabilização fisiológica do bebê prematuro e na promoção do vínculo afetivo (NASCIMENTO *et al.*, 2024). A prática de cuidados centrados na família, que envolve a participação ativa da mãe nos cuidados diários do neonato, também se destaca como um método eficaz para nutrir o relacionamento mãe-bebê, permitindo que ela se sinta mais conectada e envolvida na jornada de recuperação do filho (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

O Método Canguru, que consiste no contato pele a pele entre o recém-nascido prematuro e os pais, oferece uma série de benefícios comprovados (NASCIMENTO *et al.*, 2024). Dentre os benefícios, destacam-se: estabilidade fisiológica, vínculo emocional e estímulo do aleitamento materno (NASCIMENTO *et al.*, 2024). Benefícios assim reforçam a importância desse método como uma prática diária no cuidado neonatal, visando ao bem-estar e desenvolvimento adequado do recém-nascido prematuro (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

Encorajando a mãe a participar ativamente nesse método, os profissionais de enfermagem fortalecem a ligação afetiva, contribuindo para o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê prematuro (BONATO *et al.*, 2024). A comunicação também é um fator importante na enfermagem, especialmente na UTIN, pois profissionais capacitados conduzem conversas sensíveis, expressando empatia diante das preocupações e ansiedades maternas, estabelecendo, assim, um ambiente de confiança (BONATO *et al.*, 2024).

Apesar de tudo, a aplicação do Método Canguru enfrenta desafios, como falta de conhecimento, treinamento, recursos, equipamentos, sobrecarga de trabalho e dimensionamento inadequado de pessoal (MORAES *et al.*, 2023). Para superá-los, é

importante investir em capacitação de profissionais, bem como fornecer recursos e equipamentos adequados, além de ajustar o dimensionamento de pessoal e organizar o trabalho de maneira efetiva (MORAES *et al.*, 2023). A introdução de políticas públicas de apoio pode ser uma estratégia importante (MORAES *et al.*, 2023).

Como bem coloca Nascimento *et al.* (2024) *apud* Moraes F. J. D., *et al.* (2022):

“A equipe de enfermagem desempenha um papel importante como também a equipe multidisciplinar nas Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), além de prestar cuidado continuado durante as 24 horas do dia, destaca-se por ofertar as informações aos pais quando são inseridos na unidade. O elo que aproxima pais e neonatos são construídos com esta rede de apoio, minimizando os efeitos negativos de uma internação hospitalar.”

A transparência na comunicação, fornecendo informações claras sobre o estado de saúde do bebê e envolvendo a mãe nas decisões relacionadas aos cuidados, promove uma parceria colaborativa entre a equipe de enfermagem e a família (MARTINS *et al.*, 2022). Dada a importância da presença materna, mesmo à distância, a enfermagem pode facilitar a utilização de tecnologias de comunicação virtual (MARTINS *et al.*, 2022). No mais, incentivar videochamadas regulares entre mãe e bebê atenua a separação física e contribui para a construção dessa relação afetiva (MARTINS *et al.*, 2022).

Essas conexões virtuais são facilitadas pela equipe de enfermagem, que garantem uma ponte entre a mãe e o neonato, mesmo quando fisicamente distantes (NASCIMENTO *et al.*, 2024). Sendo uma peça-chave na promoção do vínculo entre mãe-bebê, ao adotar uma abordagem centrada na família, investir em treinamento contínuo, estimular práticas como o contato pele a pele e cultivar uma comunicação sensível, os enfermeiros(as) se tornam catalisadores essenciais para o fortalecimento desse vínculo emocional (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

Em um ambiente onde a fragilidade se entrelaça com a esperança, a intervenção da enfermagem supera o aspecto clínico, tornando-se uma ponte vital para a construção de um relacionamento sólido e positivo entre mãe e recém-nascido na UTI neonatal (SILVA *et al.*, 2024). Outrossim, a contribuição da enfermagem se estende para incluir a educação parental como um dos seus elementos auxiliares, fornecendo informações abrangentes sobre os cuidados específicos necessários ao bebê na UTIN (SILVA *et al.*, 2024).

Silva, P. *et al.* (2022) também faz apontamentos referentes aos desafios enfrentados pelos(as) enfermeiros(as) ao implementarem práticas de humanização.

“Profissionais de saúde enfrentam desafios ao implementar práticas de humanização em UTIs neonatais, como falta de conhecimento sobre iniciativas propostas, necessidade de conscientização, rotina exaustiva, falta de comprometimento dos gestores, sobrecarga de atividades, subjetividade e má elaboração de estudos. A escassez de estudos exploratórios na literatura e a falta de indicações claras de medidas humanizadas nas UTIs neonatais, assim como suas repercussões, também são desafios.” (SILVA, P. *et al.*, 2022).

Iniciar conversas sobre as expectativas e desafios, bem como orientar as mães sobre a interpretação de sinais e sintomas, permite uma participação mais informada e confiante nos cuidados diários (SILVA, T., 2022). O fortalecimento do vínculo emocional e a capacitação das mães para desempenhar um papel ativo e consciente na recuperação do recém-nascido são objetivos basilares da educação parental

(SILVA, T., 2022). Logo, a criação de um ambiente propício à interação mãe-bebê é uma responsabilidade importante da equipe de enfermagem (SILVA, T., 2022).

Ao utilizar ferramentas de avaliação específicas, os(as) enfermeiros(as) podem monitorar a dinâmica emocional entre mãe e bebê, identificando possíveis áreas de melhoria (CAMPAGNOLI, 2023). Integrando, então, a avaliação contínua da dinâmica emocional à prática diária, esses profissionais asseguram que o cuidado prestado seja adaptado às necessidades dinâmicas da relação mãe-bebê, contribuindo assim para um ambiente propício ao desenvolvimento saudável e ao fortalecimento do vínculo afetivo desde os primeiros momentos de vida do neonato (CAMPAGNOLI, 2023).

O estímulo ao aleitamento materno é uma intervenção de grande relevância na UTI neonatal (BONATO *et al.*, 2024). Além dos benefícios nutricionais, o ato de amamentar fortalece os laços emocionais entre mãe e bebê, proporcionando um momento íntimo de conexão que vai além das necessidades fisiológicas (BONATO *et al.*, 2024).

Diante dessas ponderações, salienta-se o papel vital da enfermagem na UTIN, onde a sensibilidade e a competência técnica são fundamentais para o cuidado de neonatos em condições críticas (OLIVEIRA, 2022). A atuação destes profissionais vai além do atendimento clínico, envolvendo o suporte emocional e psicológico necessário para as famílias em momentos de extrema vulnerabilidade (OLIVEIRA, 2022). A enfermagem na UTIN, portanto, atua como um pilar essencial na promoção da saúde e bem-estar aos mais vulneráveis desde seus primeiros dias de vida (OLIVEIRA, 2022).

4. Considerações Finais

O presente estudo versou sobre a importância da interação entre mãe e recém-nascido na UTI neonatal, demonstrando que tal contato diminui o estresse do bebê, melhora sua resposta hormonal, a adaptação ao ambiente da UTI, o desenvolvimento neurológico e sensorial, além de fortalecer a regulação emocional. Intervenções de apoio psicológico às mães reduzem sua ansiedade e estresse, beneficiando o aleitamento materno e o suporte emocional necessário diante da prematuridade ou outras condições médicas.

Estratégias flexíveis que levem em consideração as necessidades emocionais e socioculturais de cada família podem aumentar a eficácia das intervenções e promover resultados mais positivos. A redução de complicações a longo prazo, internações hospitalares adicionais e custos relacionados à saúde pode justificar investimentos em programas que fortaleçam o binômio genitora-neonato. Diante dessas ponderações, as implicações resultantes do estudo exercem impacto na trajetória deste tema para pesquisas futuras.

Ao explorar os desafios atrelados à problemática abordada, nota-se a complexidade da relação mãe-bebê como um fator prevalente no desfecho clínico e emocional. A abordagem dessa dinâmica demonstra uma relevância singular, pois, no cerne desse ambiente desafiador, manifestam-se aspectos imprescindíveis ao desenvolvimento neonatal. Logo, ações meticulosamente executadas estimulam o desenvolvimento emocional do bebê, conferindo às genitoras a capacidade de desempenhar um papel ativo e informado durante essa fase crítica.

Os desafios identificados expressam a necessidade ímpar da enfermagem, configurada como agente ativo e habilidoso, capaz de implementar estratégias específicas que superem a esfera clínica, englobando práticas centradas na família e promovendo uma comunicação sensível. Por essa razão, o cenário da UTI neonatal, em que a fragilidade biológica e a força emocional convergem, testemunha as

intervenções técnicas e afetivas desempenhadas pelos profissionais de enfermagem, tracejando um caminho significativo na relação genitora-neonato.

Haja vista as nuances do binômio mãe-bebê, destaca-se a importância da atuação da enfermagem como facilitadora na consolidação desse vínculo. Nessa óptica, a atuação desses profissionais da saúde, não se limitando exclusivamente a aspectos técnicos, configura uma integração sinérgica entre conhecimento científico e humanismo. Dito isso, cada ação fortalece o vínculo mãe-bebê, transformando a vulnerabilidade inicial em resiliência, enquanto a UTIN se torna o cenário onde prevalece a fragilidade clínica e a fortaleza emocional.

Referências

1. BONATO, L. C. *et al.* Percepções da Equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e do Berçário Sobre a Dor do Recém-nascido. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, BrJP. 2024, v.7:e20240001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/jrxRX4QPp6jDvvLvvBFqddy/?lang=pt&format=pdf>
2. CAMPAGNOLI, Y. M. O Impacto das Tecnologias Leves na Assistência de Enfermagem ao Pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13068, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13068>
3. SILVA, T. A. Sentimentos Maternos Frente à Internação do Filho Prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: **Revisão Integrativa**. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 38, n. 74, p. 60-74, fev. 2022. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2464>
4. LANGARO, A. K. M. *et al.* Percepções de Mães Pós-internamento de Prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 208-218, 8 abr. 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3677>
5. MARTINS, C. D. F. H. S. *et al.* Humanização e Cuidados de Enfermagem ao Recém-nascido Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Faculdades do Saber**, 07(14):1107-1117, 2022. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/164>
6. MENESES, L. S. L. S. *et al.* O Papel da Enfermagem no Manejo do Trabalho de Parto Normal Prematuro de Urgência: Relato de Experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e21611728659, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.28659. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28659>
7. MORAES, M. E. A. *et al.* A Importância do Cuidado de Enfermagem ao Recém-nascido Prematuro Acolhido no Método Canguru. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 998–1009, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8075848. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/657>

8. NASCIMENTO, T. R. *et al.* O Método Canguru Como Uma Abordagem Multidisciplinar no Cuidado de Neonatos Prematuros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 267–278, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p267-278. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1206>
9. OLIVEIRA, S. C. **Importância do Cuidado de Enfermagem e as Orientações aos Responsáveis de Prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/1419>
10. SILVA, M. C. V. *et al.* Assistência de Enfermagem nas Perdas Neonatais: Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14668, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.8111788. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/668>
11. SILVA, P. M. de S. *et al.* Informação em Saúde: Práticas de Humanização em UTI neonatal e Seus Impactos a Partir das Rotinas e Condutas na Recuperação dos Recém-nascidos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 7, n. esp. 3, p. 129-142, fev. 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/78372/218214>
12. SOARES, C. J. dos S. *et al.* Assistência de Enfermagem à Família de Recém-nascidos Prematuros em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e28211730000, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30000. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30000>